

Introdução

“A linguagem é o maior tesouro da raça humana. É um mistério que une uma pessoa a outra no tempo e no espaço.”
(Stevick, 1996: 3)

Errar faz parte do aprendizado humano. Essa afirmação é inegável mas engloba muito mais do que o simples fato de errar ou acertar. O resultado de nossa performance como falantes é uma área tão complexa que transcende muitas vezes nosso próprio domínio sobre nossas próprias reflexões. Ao longo de muitos anos, os estudos baseados nos erros na produção oral dos alunos de inglês como língua estrangeira têm se embasado tanto na análise contrastiva (Fries, 1945; Weinreich, 1953; Lado, 1957), buscando respostas na língua materna que dessem conta de explicar esses erros orais, como na análise de erros (Corder, 1967), procurando mostrar que os erros cometidos fazem parte do processo de aprendizagem e da competência lingüística daqueles determinados alunos num momento transitório.

O estudo dos erros cometidos pelos alunos no contexto pedagógico é, sem dúvida, um elemento fundamental para que possamos entender melhor o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira através do discurso construído em sala de aula. Através do estudo desse discurso de sala de aula, onde os erros orais acontecem, podemos realizar investigações, enquanto educadores, e trazer contribuições para a prática pedagógica desenvolvida no ensino de uma língua estrangeira. Para tentar entender a natureza da interação em sala de aula, é imprescindível analisar a linguagem, uma vez que esta é o veículo através do qual a prática pedagógica acontece.

Ignorar a importância do momento do erro do aluno, bem como todas as suas nuances relativas aos aspectos social, afetivo e cognitivo, é não permitir que o aprendiz seja observado como um todo. O aprendiz deveria, então ser investigado de forma holística (cf: Capítulo 3), reforçando a idéia de que a sala de aula é um ambiente interligado ao mundo exterior, não podendo ser dissociada do mesmo. Dessa forma, por acreditar que as experiências e conhecimentos prévios

dos alunos são trazidos para a sala de aula, privilegio um estudo onde o aluno participe de forma ativa do seu processo de sócio-construção do conhecimento de língua estrangeira. Minha experiência docente levou-me a observar que as experiências vividas pelos alunos no momento do erro não seriam questões momentâneas, mas sim vivências com raízes que poderiam ser muito profundas em suas histórias pessoais de aprendizado, que por sua vez, influenciariam direta ou indiretamente seu processo de aprendizagem no presente.

Ao constatar a existência e a influência dessas experiências, e percebendo sua importância no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, pude confirmar a necessidade de estudarmos, na prática pedagógica, o que acontece com os sentimentos dos alunos no momento do erro e como os alunos vivenciam esse momento. Desse modo, estarei contribuindo para um melhor entendimento de minhas próprias vivências enquanto educadora a respeito do que acontece durante as interações em sala de aula.

As reflexões apresentadas nesse trabalho buscam melhorar a resposta aos erros na produção oral dos alunos de língua estrangeira. Na verdade, desde as décadas de 60, 70 e 80, muitos lingüistas vêm realizando e confirmando a complexidade desse assunto. Muitas vezes, entretanto, essas pesquisas consideravam somente sentenças isoladas sem nenhuma referência à aprendizagem da língua estrangeira como consequência da correção, focalizando apenas um determinado momento da produção do aluno (Cardoso-Brito, 2002 In: Consolo e Abrahão 2003: 132).

Uma das maneiras de se investigar a aquisição de língua estrangeira é coletando e descrevendo amostras de performance dos erros dos alunos (Ellis, 1997: 15). Através da análise dos erros dos alunos e da mudança que eles sofrem durante o processo de aprendizagem, é possível a especificação de padrões que permitam a identificação do nível de desenvolvimento de aquisição de linguagem do aprendiz.

Considerando-se as pesquisas relacionadas à correção de erros, seus efeitos no processo de aprendizagem de língua inglesa e sua influência no desenvolvimento da oralidade durante o processo de interlíngua (Ellis, 1997), percebe-se uma lacuna em relação à correção de erros orais e sua eficácia no processo de sócio-construção da aprendizagem. Todo esse processo está

relacionado ao desenvolvimento da interlíngua, refletindo-se, assim, na aquisição da língua estrangeira.

Dessa forma, este estudo busca refletir sobre as pesquisas já mencionadas, procurando trazer uma pequena contribuição para as complexas relações que acontecem durante o processo de aprendizagem de língua inglesa, observando e analisando o contexto da sala de aula no qual o erro ocorre assim como seus efeitos nos alunos. Este trabalho também concentra-se fundamentalmente no estudo da vivência dos erros orais e nas experiências e sentimentos dos alunos no momento em que esse erro ocorre. O erro é comumente visto como um agente perturbador à aprendizagem e, em alguns momentos, pode não ser considerado como parte integrante da sócio-construção do conhecimento dos aprendizes. Logo, minha proposta é que se considere o erro como um fragmento importante no processo de sócio-construção do conhecimento.

Os erros orais dos alunos relacionam-se às manifestações discursivas produzidas durante a tentativa de se comunicar na língua estrangeira que, neste estudo, caracteriza-se pela língua inglesa.

É importante ressaltar que os objetivos deste estudo são de investigar e analisar como os alunos de língua Inglesa, em dois diferentes contextos, encaram e vivenciam os erros cometidos por eles, como eles sentem as reações dos professores, e quais os efeitos dessa correção no processo de aprendizagem. Desse modo, as seguintes perguntas servirão de orientação para a análise dos dados dessa pesquisa:

- Como os alunos percebem e vivenciam o erro oral em sala de aula?
- Como a correção é vivenciada pelos alunos quando corrigidos pelos colegas, pelo professor, ou por eles mesmos (auto-correção)?

A fundamentação teórica deste trabalho de pesquisa baseia-se nos princípios propostos por Allwright (1996a, 1996b, 2000) e Allwright & Bailey (1991) para melhor explicar a percepção de sala de aula e a concepção de erro. Os princípios teóricos propostos por Vygotsky (1994) embasam a noção de sócio-construção do conhecimento. Quanto às abordagens afetiva e cognitiva, me reporto às idéias propostas por Arnold & Brown (1999), para a abordagem social

utilizo os fundamentos de Prabhu (1992), Wenger (1998) e Edwards & Mercer (1987).

A pesquisa que apresento aqui adota a perspectiva do erro como elemento de construção de conhecimento sobre a língua. Na verdade, o estudo dos erros busca dar conta de um melhor desempenho do aluno. É durante o momento da produção oral que o aluno pode cometer erros, que poderão fazer parte de seu discurso. Através da correção e posterior tratamento ¹ desses erros, os aprendizes poderiam construir seu conhecimento levando em conta a ajuda de pares mais capazes, como colegas de classe, a professora ou qualquer outro interlocutor. Cometer erros, paradoxalmente, contribui no processo de construção do conhecimento no que tange a busca do aluno pela sua auto-correção.

A relevância de um estudo desta natureza encontra-se na afirmativa de Kumaravadivelu (2003) que, citando Loughrin-Sacco (1992), diz que “a fala é o fator mais alto de ansiedade para quase todos os alunos” ² (Loughrin-Sacco, 1992, In: Kumaravadivelu, 2003: 711). Deste modo, acredito que uma investigação que privilegie o estudo de como os alunos vivenciam o erro e o momento da correção, levando em conta suas ansiedades, medos, experiências anteriores, frustrações relações sociais afetivas e cognitivas, poderá contribuir para a prática pedagógica.

Este trabalho de pesquisa está inserido na área de Lingüística Aplicada que caracteriza-se como um campo de estudo que abrange muitas e variadas disciplinas. McCarthy (2001:1), citando Brumfit (1991:46), esclarece que a Lingüística Aplicada “tenta oferecer soluções para os problemas do mundo real no qual a linguagem é questão central”. Dessa forma, os lingüistas aplicados têm buscado dar conta de solucionar problemas onde a linguagem está envolvida. Ao estudar a linguagem, entende-se que o contexto social do qual ela faz parte também é objeto de estudo. Segundo McCarthy (2001), a linguagem deve ser analisada de acordo com o contexto onde ela é produzida, e isso inclui a sala de aula como contexto para análise. Dentro desta abordagem sociolingüística, a Lingüística Aplicada também “preocupa-se com o estudo da relação entre a linguagem e os contextos nos quais ela é usada” (McCarthy, 2000:5).

¹ Faz-se importante ressaltar que o foco deste estudo não está diretamente ligado ao tratamento dos erros, o que seria um passo posterior à correção.

² **No Original:** “...speaking was the highest anxiety-causing activity for nearly every student” (Loughrin-Sacco, 1992, In: Kumaravadivelu, 2003: 711).

O contexto onde esta pesquisa foi realizada é uma sala de aula de língua inglesa que apresenta características peculiares com relação ao conteúdo ensinado. Entretanto, assim como outras modalidades do currículo escolar, os aspectos enfocados neste trabalho podem ser partilhados por qualquer outro contexto pedagógico, podendo ser aplicados a outros contextos onde o processo de ensino/aprendizagem aconteça.

No que tange este contexto onde a língua é produzida, entende-se a sala de aula, neste trabalho, como uma unidade que abarca as dimensões social, afetiva e cognitiva, como mencionado anteriormente. Neste contexto tridimensional, essas dimensões convivem em harmonia, e a interação entre os participantes também é privilegiada. Dessa forma, a sala de aula pode ser considerada como um evento social, onde os participantes – professores e alunos – devem ser considerados em sua totalidade, levando-se em conta valores, experiências de vida, julgamento, aspirações e expectativas. Acredito, portanto, que reconhecer a importância das dimensões social, afetiva e cognitiva, pode contribuir para entender como os alunos vivenciam o erro oral em sala de aula de língua inglesa e melhorar nossa prática pedagógica (Kuschinir, 2003).

O **capítulo 2** desta pesquisa tem como foco a **sala de aula**, onde aspectos inerentes a esse contexto serão discutidos quanto a sua importância.

No **capítulo 3**, discuto as três abordagens - **social, afetiva e cognitiva** - que embasam a visão tridimensional de sala de aula e mostro sua importância para o estudo de um contexto frutífero onde valores morais, expectativas e conhecimento prévio são considerados. Discuto, a seguir, a influência dessas abordagens ao analisar o papel do professor, a interação, bem como a construção do conhecimento e o afeto em sala de aula.

O **capítulo 4** tem como foco a discussão do objeto de estudo deste trabalho: a vivência do **erro na produção oral** em sala de aula de língua inglesa. Assim, apresento definições do erro oral como elemento discursivo, aponto características importantes e a relação do erro com possíveis fracassos dos alunos.

No **capítulo 5**, apresento a descrição dos **aspectos metodológicos** de pesquisa adotados neste trabalho. Defino a realização deste estudo com bases qualitativas, e apresento o contexto e os participantes desta pesquisa. As instituições de ensino também são descritas. Por fim, aponto que a análise é feita a partir de gravações das aulas e questionários respondidos pelos alunos.

O **capítulo 6** apresenta a **análise** do material que compõe o *corpus* deste trabalho, e tem o objetivo de responder às perguntas de pesquisa anteriormente mencionadas. Primeiramente, faço uma análise dos comentários dos alunos buscando uma visão a nível macro. Em seguida, faço uma análise lingüística mais detalhada ao objetivar as respostas dadas aos questionários.

No **capítulo 7**, apresento as **considerações finais**, destaco os pontos mais importantes em termos da percepção que o aluno tem do erro e também o processo de construção de conhecimento, e, faço sugestões para estudos futuros.